

COVID-19

BOLETIM MATINAL

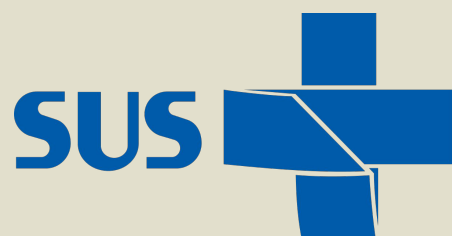
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 480
16 de Agosto



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

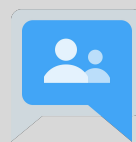


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

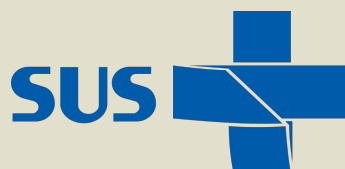
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 20.364.099 (15/08)
- Notícias: "Veja quem vacina contra covid esta semana em BH"; "Pandemia agrava e mascara violações contra crianças e adolescentes"; "Ministério da Saúde adiantará segunda dose da Pfizer em setembro, diz Queiroga"; "215.000 franceses protestam contra a vacinação obrigatória e o certificado covid-19 pela quinta semana seguida"; "EUA planejam doses de reforço das vacinas contra Covid já no outono local"; "O coronavírus criou as condições perfeitas para uma guerra em larga escala contra a verdade. Alguns políticos estão do lado das mentiras".
- Editorial: "Catástrofe da Covid-19"
- Artigos: "Autoteste de Covid-19 via smartphone usando os sons da respiração"; "Efeitos do ajuste de saúde pública, viagens e medidas sociais durante a implementação da vacinação para Covid-19: um estudo de modelagem"; "Respostas genéticas na eliminação da Covid-19 em Victoria, Austrália: um estudo de epidemiologia genômica observacional".

Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 265.349 | 387 novos (13/08)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.396 | 8 novos (13/08)¹
- N° de recuperados: 256.054 (13/08)¹
- N° de casos em acompanhamento: 2899 (13/08)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **AMARELO**

Link¹: <https://bit.ly/3AEHe6U>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 6 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 12/8				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.082	320	762
	Taxa de ocupação	85,0%	73,1%	90,0%
Suplementar	N° de leitos	798	312	486
	Taxa de ocupação	65,5%	39,7%	82,1%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.880	632	1.248
	Taxa de ocupação	76,8%	56,6%	86,9%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 13/8/2021.

QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

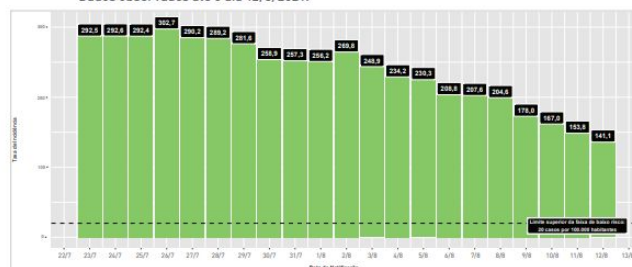
LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 12/8				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.572	664	3.908
	Taxa de ocupação	84,3%	57,1%	88,9%
Suplementar	N° de leitos	2.848	642	2.206
	Taxa de ocupação	71,5%	28,0%	84,1%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.420	1.306	6.114
	Taxa de ocupação	79,4%	42,8%	87,2%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 13/8/2021.

NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 12/8/2021.



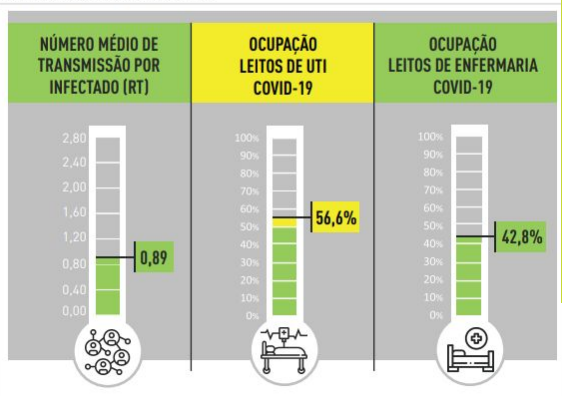
Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.

Fonte: PBH - atualizado em 13/8/2021.

INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 13/8

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 13/8

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



¹Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 13/8/2021.

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.021.563 (15/08)²
- N° de casos novos (24h): 2.128 (15/08)²
- N° de casos em acompanhamento: 47.424 (15/08)²
- N° de recuperados: 1.922.180 (15/08)²
- N° de óbitos confirmados: 51.959 (15/08)²
- N° de óbitos (24h): 110 (15/08)²

Link²: <https://bit.ly/3m3akc7>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 20.364.099 (15/08)³
- N° de casos novos (24h): 13.957 (15/08)³
- N° de óbitos confirmados: 569.058 (15/08)³
- N° de óbitos (24h): 270 (15/08)³

Link³: <https://bit.ly/3jU8gAM>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 207.104.525 | 526.728 novos casos (15/08)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.360.667 | 8.656 novos óbitos (15/08)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/37KbmBt>

Editorial

Covid-19 catastrophe

“Catástrofe da Covid-19”

De janeiro a março de 2020, a vida dos adolescentes mudou completamente. Projetos de vida, atividades educacionais, encontros sociais e celebrações foram drasticamente trocados por uma quarentena cheia de medo e incertezas. Toda essa mudança inesperada tem apresentado inúmeros impactos na vida desses jovens com prováveis sequelas significativas a longo prazo, apesar da infecção em si se manifestar de forma aguda e leve nessa faixa etária.

O isolamento social necessário e a mudança do ensino presencial para virtual, ou mesmo ausência deste, resultou no aumento de doenças psiquiátricas, abuso de substâncias e maior número de casos de violência doméstica, dentre tantas outras consequências advindas da pandemia.

Por outro lado, todo esse contexto também exigiu união e inovação. Esforços coletivos para aumentar a conexão virtual de amigos e familiares, atendimentos voluntários em saúde mental e projetos sociais para apoiar os mais necessitados se espalharam pelo mundo, trazendo esperança em meio a tantos medos. A ciência ultrapassou seus próprios limites, mesmo quando os governantes não acreditavam nela. Publicações constantes, estudos diários e criação de uma vacina eficaz em meses trazem aos poucos a esperança de um retorno ao “mundo normal” em breve.

No contexto de medicina do adolescente, a publicação sobre a Covid-19 é limitada, em vez disso os autores enfocam os tópicos importantes sobre a saúde desses jovens, inúmeras preocupações que persistem com ou sem pandemia.

Os estudos discutem o papel da equipe de saúde em desestigmatizar a experiência de vítimas de violência sexual, oferecer opções de escolha no método contraceptivo e normalizar a variabilidade natural dos pesos físicos com uma adequada ingestão alimentar e prática de atividade física. Todas essas abordagens nos mostram uma nova perspectiva em lidar com a saúde do adolescente diante de problemas constantes que se agravaram durante o isolamento social.

Esperançosamente, quando esta seção for publicada, o pior da pandemia do novo coronavírus terá ficado para trás, e a desesperança será substituída por aplausos entusiasmados de pessoas se reunindo após um sofrimento prolongado.

Link: <https://bitly.com/zmBFa>

Destaques do Brasil:

Veja quem vacina contra Covid esta semana em BH

A Prefeitura de Belo Horizonte ampliou o público a ser vacinado contra a Covid-19 na semana que começa nesta segunda-feira (16). A capital vai priorizar, até a próxima sexta-feira (20), a aplicação da segunda dose em determinados grupos, enquanto os que têm 28 anos completos até 31 agosto receberão o imunizante pela primeira vez.

Pelo cronograma divulgado pela prefeitura, nesta segunda-feira terá a repescagem de primeira dose para pessoas de 31, 30 e 29 anos, completos até 31 de agosto, além de mais uma oportunidade para pessoas com comorbidades convocadas por faixa etária, gestantes e puérperas com comorbidades, pessoas com deficiência permanente (com e sem BPC) e Síndrome de Down receberem o complemento da vacina. Na terça-feira (17) é a vez das pessoas com 28 anos se imunizarem com a primeira dose. Já na quarta-feira (18), os trabalhadores da Educação Infantil de 59 a 41 anos receberão a segunda dose da vacina. Na quinta-feira (19), será a vez dos trabalhadores da Educação Infantil de 18 a 40 anos. Na sexta-feira (20), a prefeitura deve completar a segunda dose de Coronavac nas pessoas com 38 anos em que o intervalo entre a aplicação das doses é de 14 a 28 dias.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMSA) de Belo Horizonte ressaltou que as pessoas que forem receber a segunda dose podem antecipar a data, desde que a data marcada no cartão de vacina seja menor ou igual a sete dias.

Link: <https://bit.ly/3g5iNlc>

Destaques do Brasil:

Pandemia agrava e mascara violações contra crianças e adolescentes

Quais as consequências da pandemia e do fechamento prolongado das escolas país afora? Na saúde, os resultados visíveis são certamente os milhões de contaminados e mortos, mas por trás dessas cifras superlativas, a crise sanitária disfarça outro lado nefasto, de números tidos como assustadores, porém ainda desconhecidos. Ele esconde velhos problemas que historicamente calam crianças e adolescentes vítimas de violência física e sexual, desafiam diariamente portadores de autismo e outras condições limitantes na luta por seus direitos e mascaram a maior das chagas da educação brasileira: a evasão escolar.

Apesar de antigos, eles se tornaram, nos últimos 17 meses, tão invisíveis quanto o vírus. O Estado de Minas mostra como os mais vulneráveis dessa parcela da população foram silenciados em uma sociedade paralisada pela COVID-19. Para eles, o distanciamento da sala de aula desde março de 2020 deixou comprometido não apenas o aprendizado: instalou uma espécie de efeito colateral de ramificações sem precedentes ao colocar lado a lado, mais do que nunca, agressores e vítimas; ao deixar estudantes fragilizados por condições patológicas sem o eixo vital de seu desenvolvimento intelectual e humano; e ao criar terreno fértil para o abandono definitivo de livros e cadernos.

Link: <https://bit.ly/3yQvBti>

Destaques do Brasil:

Ministério da Saúde adiantará segunda dose da Pfizer em setembro, diz Queiroga

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse neste sábado que pretende antecipar a aplicação da segunda dose da vacina da Pfizer a partir do mês de setembro, quando todos os adultos já devem ter recebido pelo menos uma dose de imunizantes contra a Covid-19. A informação foi confirmada pelo ministro após evento de lançamento do programa-piloto de testagem em massa, na Feira dos Importados, em Brasília.

Ao fazer que as pessoas possam completar o esquema vacinal em menos tempo, o adiantamento deve ajudar a barrar a disseminação da variante Delta, mais contagiosa. Pesquisa publicada na revista *New England Journal of Medicine* mostra que a eficácia da primeira dose não só da Pfizer, mas também da AstraZeneca, diminuiu de 50% para 35% diante dessa cepa. Ambas as vacinas continuam altamente eficientes com a aplicação das duas doses.

Link: <https://glo.bo/3xOLCP4>

Destaques do Mundo:

215.000 franceses protestam contra a vacinação obrigatória e o certificado covid-19 pela quinta semana seguida

Neste sábado, centenas de milhares de pessoas voltaram a protestar em toda a França contra as medidas do Governo de Emmanuel Macron para impulsionar a vacinação contra o coronavírus, principalmente o certificado covid-19 que já está em vigor há quase uma semana e a vacinação obrigatória dos profissionais de saúde. Segundo o Ministério do Interior, quase 215.000 pessoas foram às ruas pelo quinto sábado seguido para mostrar sua oposição ao que consideram uma “ditadura sanitária”, embora o recrudescimento da pandemia tenha levado a novos confinamentos e provocado saturação hospitalar em territórios ultramarinos, nos quais a taxa de vacinação é muito menor do que na França continental.

Link: <https://bit.ly/3iO34iz>

EUA planejam doses de reforço das vacinas contra Covid já no outono local

O governo americano planeja oferecer doses de reforço de vacinas contra a Covid-19 para parte da população do país já a partir do final de setembro ou começo de outubro, embora os pesquisadores continuem a debater acaloradamente se as doses extras são necessárias, de acordo com autoridades ouvidas pelo jornal New York Times. Os EUA contam com um estoque de pelo menos 100 milhões de doses.

Destaques do Mundo:

Os primeiros reforços provavelmente serão destinados para residentes de asilos e profissionais de saúde, seguidos por idosos que tenham sido os primeiros na campanha de vacinação local, no final do ano passado. As autoridades imaginam dar às pessoas a mesma vacina que receberam originalmente. Ainda não está estabelecido um cronograma definitivo.

Embora muitos especialistas argumentem que ainda não há provas de que a proteção das vacinas contra formas graves da doença e internações esteja diminuindo nos Estados Unidos, as autoridades consideram que não é possível adiar a logística de fornecer reforços a milhões de pessoas até o momento em que essa curva aconteça. Fica ainda mais difícil prever o momento certo, já que os sistemas de notificação dos casos e mortes são irregulares.

Link: <https://glo.bo/3CRYhVh>

Coronavirus has created the perfect conditions for a full-scale war on truth. Some politicians are siding with lies.

O Coronavírus criou as condições perfeitas para uma guerra em larga escala contra a verdade. Alguns políticos estão do lado das mentiras.

Não é nenhuma surpresa que o pior inimigo de um político seja um meio de comunicação enérgico. Jornalistas que se intrometem em assuntos dos poderosos e expõe suas falhas são uma ameaça. Portanto, não surpreende que até mesmo vários líderes de países democráticos fiquem felizes quando a imprensa é enfraquecida.

Destaques do Mundo:

A pandemia do Covid-19 apresentou uma oportunidade de ouro para minar a confiança na mídia e, em alguns casos, para líderes mundiais lançarem ataques diretos em algumas das mais importantes e respeitadas instituições jornalísticas em seus países.

Alguém que não pode ser ignorado em tudo isso é o antigo presidente dos Estados Unidos Donald Trump.

Os ataques de Trump direcionados a mídia se intensificaram durante a pandemia. Ele regularmente a acusava de exagerar sobre a ameaça do vírus e parecia viver em um universo paralelo quando se tratava dos números e ciência. E quando a pessoa mais importante do planeta faz algo, os outros percebem.

“Trump deu uma deixa para líderes ao redor do mundo que atacar a mídia era jogo limpo. Ao lançar ataques à mídia e sua cobertura de seu manejo caótico da pandemia, no momento em que o público mais precisa de informações exatas, líderes na Índia, Brasil, Filipinas e Europa Ocidental seguiram o exemplo, negando a gravidade do vírus para encobrir seus próprios fracassos”. Diz Rob Mahoney, vice-diretor executivo do Committee to Protect Journalists.

A pergunta que muitos estão fazendo é qual será o impacto a longo prazo, agora que perseguir jornalistas é rotina em tantos países livres e democráticos.

Link: <https://cnn.it/3CPXvrS>

Indicações de artigos

Smartphone-Based Self-Testing of Covid-19 Using Breathing Sounds

Autoteste de Covid-19 via smartphone usando os sons da respiração

A telemedicina pode ser a chave para controlar a disseminação da nova pandemia mundial disruptiva do Covid-19. O Sars-Cov-2 afeta diretamente os pulmões, causando sintomas de pneumonia e dificuldade respiratória com consequências que ameaçam a vida. Apesar do fato do isolamento social e distanciamento serem indispensáveis durante a pandemia, os procedimentos para testagem estão convencionalmente disponíveis a partir do swab nasal, kits de teste para a saliva e análises sanguíneas nas unidades específicas. Nesse sentido, desenvolver kits de autotestagem personalizados para a Covid-19 e outros vírus semelhantes é interessante. Muitas iniciativas de saúde digital tornaram-se possíveis pelo advento dos smartphones avançados. Uma revisão cuidadosa dos sons respiratórios e suas implicações na identificação de complicações respiratórias sugere que os sons respiratórios daqueles que contraíram a Covid-19 podem revelar certos padrões de sinal acústico, que vale a pena ser investigado. Para tanto, adquirir dados respiratórios apenas de sons da respiração a partir dos microfones dos smartphones constitui uma possibilidade muito atraente. Os sons respiratórios adquiridos podem ser analisados usando processamento e análise de sinal em conjunto com o aprendizado profundo /aprendizado de máquina e técnicas de reconhecimento de padrões para separar as fases respiratórias, estimar o volume pulmonar, oxigenação, e para classificar melhor a entrada de dados de respiração em casos saudáveis ou não saudáveis. As ideias apresentadas têm potencial para serem implantados por meio de aplicativos de monitoramento de respiração de autoteste para a pandemia global de Covid-19 em curso, onde os usuários podem verificar seu padrão de som de respiração com frequência por meio do aplicativo.

Link: <https://bit.ly/37V80MI>

Effects of adjusting public health, travel, and social measures during the roll-out of Covid-19 vaccination: a modelling study

Efeitos do ajuste de saúde pública, viagens e medidas sociais durante a implementação da vacinação para Covid-19: um estudo de modelagem

Desde o surgimento da pandemia Covid-19 no final de 2019, várias medidas de saúde pública e sociais (MSPSs) foram implementadas globalmente para suprimir e mitigar a propagação do Sars-Cov-2, incluindo uso de máscara, restrições de viagem, testagem para o vírus e isolamento, distanciamento físico, fechamento de escolas, toque de recolher e fechamento de fronteiras. Embora estas MSPSs sejam essenciais para controlar a propagação da pandemia, muitas MSPSs carregam um alto custo econômico e social. O produto interno bruto do mundo diminuiu 3,5% em 2020, de acordo com o Fundo Monetário Internacional World Economic Outlook divulgado em janeiro de 2021. Com programas de vacinação em massa contra a Covid-19 sendo lançados em uma série de países no início de 2021, muitos destes esperam que a vacinação regional em massa ajudará a conter a propagação do Sars-Cov-2, de modo que restrições rigorosas de viagens e outras MSPSs poderão ser relaxadas para retomar crescimento econômico.

No entanto, a formulação de políticas relacionadas ao relaxamento das MSPSs é extremamente desafiador. Embora a primeira geração de vacinas seja eficaz na redução da Covid-19 sintomática e grave, uma das principais incertezas é até que ponto elas podem prevenir o avanço da transmissão do Sars-Cov-2, particularmente das variantes emergentes de preocupação e, portanto, a cobertura vacinal necessária permanece incerta. Ao relaxar MSPSs regionais, os governantes precisam considerar a eficácia e o fornecimento de vacinas, taxa e distribuição de idade de aplicação vacinal, a prevalência das infecções (incluindo variantes), e a capacidade dos sistemas de saúde. É, portanto, fundamental fornecer uma avaliação do impacto do relaxamento das MSPSs conforme os programas de vacinação estão sendo implementados, levando em consideração as principais incertezas sobre as vacinas, a fim de encontrar um equilíbrio entre reabrir sociedades e minimizar o risco de ressurgimento do vírus e sobrecarga do sistema de saúde.

Os resultados do nosso estudo de modelagem sugerem que as vacinas eficazes que fornecem algum nível de bloqueio da transmissão oferecem um meio de ajustar as MSPSs sem reintroduzir uma grande onda de internações hospitalares e mortes relacionadas à Covid-19. No entanto, o relaxamento completo de todas as MSPSs exigiria uma cobertura vacinal local muito alta, mesmo com as vacinas mais eficazes. Este cenário pode ser difícil de alcançar em breve, dadas as incertezas sobre a eficácia das vacinas na redução da transmissão, surgimento de variantes com transmissibilidade aumentada e possíveis fugas imunológicas, e a atual escassez no fornecimento de vacinas em todo o mundo.

Em resumo, vacinas eficazes e alta adesão à vacinação são essenciais para o controle da pandemia de Covid-19 em um futuro próximo. No entanto, os resultados de nossa análise de modelagem mostram que outras MSPSs, como testagem para o vírus e isolamento, níveis moderados de distanciamento físico e restrições de viagens internacionais, serão necessários até que altas coberturas vacinais sejam alcançadas na maioria dos países. O relaxamento gradual das MSPSs deve ser cuidadosamente planejado durante a implementação de programas de vacinação para minimizar as admissões hospitalares e mortes relacionadas à Covid-19.

Link: <https://bit.ly/3xJVA48>

Genomics-informed responses in the elimination of Covid-19 in Victoria, Australia: an observational, genomic epidemiological study

Respostas genéticas na eliminação da Covid-19 em Victoria, Austrália: um estudo de epidemiologia genômica observacional

A pandemia de Covid-19, causada pelo Sars-Cov-2, resultou em morbidade, mortalidade e perturbações socioeconômicas em uma escala sem precedentes. Embora muitos países tenham conseguido suprimir ou eliminar uma primeira onda de infecções com uma série de intervenções de saúde pública, como restrições de viagem, distanciamento social e uso de máscara, muitos estão enfrentando uma segunda ou terceira onda grave de Covid-19 em 2021.

Um ponto chave no controle eficaz da Covid-19 é a identificação de casos positivos, principalmente por meio de testes de RT-PCR de swabs nasofaríngeos. O teste diagnóstico é essencial para direcionar o manejo dos casos e seus contatos, mas não fornece informações sobre a provável fonte de aquisição do vírus; portanto, as medidas de controle baseiam-se principalmente em dados epidemiológicos. A análise da sequência do genoma viral (ou seja, genômica) surgiu como uma ferramenta importante na compreensão da pandemia, tanto em uma escala global quanto regional. Quando combinada com dados epidemiológicos, a genômica pode fornecer informações sobre a fonte e a transmissão do Sars-Cov-2 na comunidade, locais de trabalho de alto risco e centros de saúde.

A Austrália tem uma das taxas mais baixas de infecção por Sars-Cov-2 do mundo. Uma primeira onda de Covid-19 ocorreu em março e abril de 2020, levando à implementação de intervenções de saúde pública em todo o país, incluindo o fechamento da fronteira internacional australiana e a restrição de viagens domésticas. Durante esta fase pandêmica inicial, as infecções por Sars-Cov-2 foram amplamente atribuídas a eventos de transmissão decorrentes do retorno de viajantes internacionais, evidenciada pela co-circulação de múltiplas linhagens genômicas de Sars-Cov-2, conforme descrito anteriormente. Desde 20 de março de 2020, a fronteira australiana foi aberta, porém todos os viajantes que retornam devem completar pelo menos 14 dias de quarentena em um hotel ou outra instalação supervisionada. Após um período de quase eliminação do Covid-19 na Austrália, ocorreu uma segunda onda entre junho e outubro de 2020, concentrada no estado de Victoria, com mais de 18.000 casos e 800 mortes.

Neste estudo de epidemiologia genômica observacional, descrevemos a rápida re-emergência e o subsequente controle bem-sucedido da Covid-19 em Victoria, Austrália. As análises genômicas identificaram a origem da segunda onda em brechas na quarentena em hotéis, ao invés de ressurgimento ou transmissão enigmática contínua na comunidade de casos ainda da primeira onda, o que teria sido assumido na ausência de dados genômicos e epidemiológicos combinados. Esta descoberta mudou substancialmente nossa compreensão do surto em tempo real e, ao mostrar a eficácia das restrições anteriores na eliminação da Covid-19 em Victoria, forneceu o ímpeto para a implementação imediata de várias intervenções na saúde pública a longo prazo, incluindo a interrupção de voos internacionais a Victoria, lockdowns na comunidade cada vez mais generalizados, um inquérito judicial sobre as violações de quarentena em hotéis e, eventualmente, uma reestruturação do programa de quarentena em hotéis. Estimamos que brechas na quarentena de apenas um hotel foram responsáveis por aproximadamente 98% dos casos da segunda onda de Victoria, que foi limitada inclusive a uma única linhagem dominante.

O papel do sequenciamento genômico mudou consideravelmente durante a pandemia de Covid-19, particularmente em locais de baixa prevalência, como a Austrália. Inicialmente, o sequenciamento genômico foi usado para atribuir casos de origem desconhecida a redes de transmissão e para esclarecer casos com ligações epidemiológicas ambíguas ou múltiplas. Com a eliminação efetiva agora alcançada, a análise de sequenciamento genômico é atualmente usada para a identificação rápida de potencial transmissão local, incluindo transmissão dentro de hotéis em quarentena; distinguir positividade de PCR de longo prazo de reinfecção potencial e identificar variantes preocupantes altamente transmissíveis em viajantes que retornam, que são então obrigados a passar por longos períodos de isolamento na chegada à Austrália. Com efeito, a análise epidemiológica genômica rápida é usada como um sistema aprimorado de detecção de surtos para orientar as respostas da saúde pública, tanto em nível nacional quanto internacional.

Em conclusão, nossos dados mostram que a rápida escalada de surtos clonais pode ocorrer a partir de eventos de importação única e que respostas rápidas e abrangentes da saúde pública para casos emergentes são eficazes, mesmo quando altas taxas de crescimento viral são observadas. A análise genômica tornou-se um componente central das respostas da saúde pública ao Covid-19, particularmente em ambientes onde a eliminação efetiva foi alcançada.

Link: <https://bit.ly/3m338wF>

Tenha um ótimo dia!

Calvin de Carli, Fernando Ruffo e
Mislene Lamounier.

“Quem vive em um labirinto tem
fome de caminhos”

Mia Couto

15

16 de Agosto

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Calvin Freitas de Carli
Daniel Belo Pimenta
Daniel Messias Martins
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Fernando Cunha Ruffo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Leticia Costa da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Mislene Lamounier Ferreira
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Patrick de Sousa Torres
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

